

Folha de S. Paulo

20/02/2011

Por vaga, bóias-frias antecipam migração e 'inflam' cidades

Para garantir trabalho, nordestinos chegam 2 meses antes do previsto à região da cana-de-açúcar em SP

Fenômeno é causado pela redução de vagas devido à mecanização e tem gerado impacto nos serviços públicos

Venceslau Borlina Filho

De Ribeirão Preto

Há uma semana, Fernando Santos Santiago, 18, tenta se acostumar à nova realidade em Guariba (337 km de SP), cidade de 35.491 habitantes na região de Ribeirão Preto.

Ele é um dos milhares de trabalhadores vindos de Estados do Nordeste, como o Maranhão, para garantir uma vaga de cortador de cana-de-açúcar na safra que vai começar só em abril.

A diferença neste ano é que Santiago e algumas centenas de bóias-frias já estão na região desde janeiro. Antes, chegavam só em março. "Vim mais cedo porque disseram que está difícil conseguir emprego por causa das máquinas", disse Santiago, que pela primeira vai trabalhar no corte da cana.

As "máquinas" se referem crescente mecanização da lavoura. Um acordo ambiental entre o Estado e as usinas prevê o fim das queimadas da palha da cana até 2014. Com isso, cada vez mais aumenta o número de colheitadeiras e diminui o número de vagas.

Segundo o IEA (Instituto de Economia Agrícola), órgão da Secretaria de Estado da Agricultura, a cada máquina, 80 vagas são fechadas.

IMPACTO

Ao menos dez ônibus com cortadores nordestinos chegaram a Guariba desde janeiro, diz Inês, coordenadora da Pastoral do Migrante.

A antecipação gerou impacto em Guariba e outras cidades canavieiras, como Pontal e Pradópolis. Os postos de saúde são os que têm maior reflexo. O número de atendimentos chega a aumentar 65%. "Não temos mais como suportar esse crescimento", disse a secretária de Saúde de Guariba, Elizabeth Porto.

No único centro de especialidades, o número de consultas sobe para 250 por dia no período de safra, — normalmente, são cem. "Eles já chegam debilitados e pedem (guias para) atendimento em Barretos ou Ribeirão Preto."

O prefeito de Pradópolis, Antônio Carlos Campos Rossi (DEM), afirmou que as unidades de saúde ficam lotadas com os migrantes. "Já no dia seguinte (da chegada) estão buscando tratamento."

Já Antônio Frederico Venturelli Júnior (DEM), prefeito de Pontal, disse que a população aumenta em mais 15 mil habitantes durante a safra — o que faz o município atingir 65 mil. "Eles também trazem seus familiares."

Ele contou que neste começo do ano já recebeu 500 pedidos de vagas nas duas creches da cidade. "Por causa disso, já tenho duas em construção e duas em licitação."

Segundo Venturelli Júnior, a distribuição de remédios na farmácia municipal também aumenta de 2.400 receitas por mês para 9.000.

"Eles se arriscam e antecipam a vinda para não ficar de fora da colheita"

Inês Facioli

Coordenadora da Pastoral do Migrante de Guariba

"Não temos mais como suportar esse crescimento"

Elizabeth Porto

Secretária de Saúde da cidade

(Cotidiano — Página 6)